



# leia

boletim informativo do Siresp

nº 502

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 09 de Dezembro de 2010 Ano 5

## Cadeia Produtiva

### Indústria química realiza encontro anual

Os dados referentes à produção, vendas e faturamento da indústria química, entre outras informações, serão divulgados pela Abiquim durante o Encontro Anual da Indústria Química, que será realizado no dia 10 de dezembro, a partir das 9 horas, no Grand Hyatt São Paulo. De acordo com a Abiquim, no evento serão debatidas as perspectivas do setor para 2011 e os resultados alcançados pelos segmentos que compõem a indústria química. O professor e ex-ministro Delfim Netto fará uma apresentação sobre as perspectivas para a economia brasileira em 2011 e os desafios do governo Dilma Rousseff. A outra palestra será feita pelo sócio da Energia do Rio, Luiz Costamilan, com o tema "O impacto do shale gas no mercado global de gás natural". Estarão presentes no evento os principais dirigentes do setor químico. Informou a Revista Química Industrial.

## Negócios para o Plástico

### Indústria de não tecidos e tecidos técnicos vai investir mais de US\$ 300 milhões em 2 anos

O setor de não tecidos e tecidos técnicos vê um forte crescimento no Brasil, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Não tecido e Tecido Técnico (Abint). Por isso, a indústria de não tecidos e tecidos técnicos pretende investir US\$ 140 milhões e US\$ 170 milhões, respectivamente, nos próximos dois anos, no parque industrial. O investimento é necessário para atender as crescentes demandas pelos materiais, especialmente para o setor de construção civil e geotecnia que, segundo a Abint, consome cerca de 27 mil toneladas por ano de não tecidos e tecidos técnicos. Informou o IG- Guilherme Barros.

### Fibras especiais para uso no pré-sal

A Braskem investirá US\$ 10 milhões na produção de uma fibra de alta resistência que pode ser usada nas plataformas de exploração do pré-sal. A planta piloto, localizada na Bahia, entrará em funcionamento até o fim deste mês, e terá capacidade de 50 toneladas por ano, volume suficiente para concluir o desenvolvimento total do projeto. A expectativa é iniciar a produção em escala industrial a partir de 2013, para suprir o potencial do mercado, estimado entre 1 mil a 1,5 mil toneladas por ano. A fibra de polietileno batizada de UTEC - produto inédito no mundo - é ideal para uso em altas profundidades, como no pré-sal, e torna-se uma alternativa aos cabos de ancoragem das plataformas de exploração de petróleo existentes hoje, confeccionados em aço e poliéster. Ela também tem potencial para ser usada em coletes blindados na área de Defesa Nacional. O projeto faz parte de uma parceria entre a Braskem e a Secretaria de Tecnologia e Inovação da Bahia, que assinaram um convênio de estímulo à inovação tecnológica. A instalação da planta piloto também conta com apoio da Finep. Além da produção da fibra UTEC, a parceria entre a Braskem e o governo da Bahia também prevê um convênio com a Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (Fapesb). Serão investidos até R\$ 3 milhões em projetos de pesquisa científica e tecnológica de autoria de pesquisadores de instituições de ensino superior e de pesquisa, do Estado. Informaram a Agência Estado e o Valor Econômico.

### Fábrica de pallets

A Green Pallet do Brasil inaugura hoje sua fábrica de "pallets" que utilizará plástico reciclado como matéria-prima no município de Gravataí, na região metropolitana de Porto Alegre. O investimento total soma R\$ 10 milhões e é resultado de uma joint venture entre o fundo canadense Elgner Group Investments e os empresários gaúchos Luciano Mendes Ribeiro e Carlos Alberto Vellinho. A capacidade inicial de produção na nova fábrica é de 100 mil unidades por ano, a partir da reciclagem de aproximadamente 300 toneladas de plástico todos os meses. A nova empresa contratou 50 pessoas para iniciar as suas atividades. Informou o Valor Econômico.

### Freudenberg Não-Tecidos amplia sua linha de entretelas hidrossolúveis no Brasil

A Freudenberg NãoTecidos, empresa do Grupo Freudenberg, de origem alemã, amplia sua linha de entretelas no mercado brasileiro. Esta novidade faz parte da sua linha global e é aplicada principalmente em bordados técnicos hidrossolúveis com diferentes gramaturas, larguras e comprimento são fabricadas a quente e a frio e servem para estabilizar e apoiar materiais com base em elástico. As novas entretelas hidrossolúveis disponíveis no Brasil são amplamente utilizadas nos seguintes mercados têxteis: lingerie, noiva, moda feminina, artesanato/patchwork, cama/mesa e banho, calçados e bolsas. As vantagens na utilização desta nova linha trazem inúmeros benefícios e rentabilidade ao produto, deixando o bordado mais limpo, proporcionando maior relevo com os mesmos pontos e servindo como proteção ao produto. "As entretelas hidrossolúveis da Vilene são reconhecidas internacionalmente pela sua alta qualidade. Além disso, a alta tecnologia aplicada nesta linha permite à indústria têxtil que utiliza bordados obter melhor desempenho no que diz respeito ao processo produtivo, além de gerar maior qualidade ao produto que chega ao consumidor final", ressalta Reinaldo Cinquini, gerente comercial da divisão de entretelas da Freudenberg Não Tecidos no Brasil. Informou a redação do Leia!.

### Terphane planeja segunda fábrica

A Terphane, fabricante de filmes biorientados de poliéster (BOPET) para embalagens flexíveis e aplicações industriais, planeja investir cerca de US\$ 60 milhões em uma nova fábrica no Brasil. A unidade, que vai ampliar a capacidade instalada da empresa de 40 mil para pelo menos 65 mil toneladas por ano, deverá entrar em operação no início de 2012, mas a localização ainda não foi definida. Segundo o diretor-presidente Renan Bergmann, o mais provável é que a linha seja instalada na cidade de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, onde a empresa tem uma fábrica com capacidade de 36 mil toneladas anuais de filme e também produz a matéria-prima que utiliza (resina de poliéster), mas outras possibilidades estão em análise. A Terphane tem ainda uma unidade de 4 mil toneladas de BOPET por ano de capacidade em Rochester, no Estado americano de Nova York. Em setembro o controle da companhia, que até então pertencia ao fundo de "private equity" americano Rhone Capital, foi adquirido pelo fundo inglês Vision Capital, informou o executivo. De acordo com ele, os novos controladores demonstraram "apetite" para investir na expansão da empresa, que desde meados do ano vem operando a 100% da capacidade instalada. Informou o Valor Econômico.

### Unnafibras investe

A Unnafibras vai investir em uma fábrica de produção de resinas PET, que serão utilizadas, sobretudo, na produção de embalagens alimentícias. A nova operação será instalada na unidade de reciclagem da empresa, em João Pessoa (PB). A matéria-prima utilizada será proveniente da reciclagem de garrafas PET, com produção estimada de 24 mil toneladas/ano. Informou o Valor Econômico.



## Movimentos da Indústria

### Para CNI, freio no crédito vai reduzir ritmo da indústria

As medidas de restrição ao crédito adotadas pelo Banco Central provocarão um arrefecimento maior da atividade industrial no início de 2011, superior ao inicialmente previsto pelo setor. O anúncio das mudanças no compulsório, na exigência de capital mínimo para empréstimo a pessoas físicas e o fim de títulos especiais criados durante a crise surpreendeu os industriais, que interpretaram a atuação da autoridade monetária como um sinal de elevação da taxa Selic nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom). A avaliação é da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que apresentou ontem os indicadores dessazonalizados referentes a outubro em relação a setembro. Sob essa base de comparação houve redução de 0,7% no faturamento, ligeira alta de 0,1% nas horas trabalhadas na produção e estabilidade no emprego, numa indicação de acomodação frente ao ritmo aquecido do primeiro semestre. A CNI, que projetava para o primeiro trimestre de 2011 um enfraquecimento natural da atividade industrial em decorrência da acomodação no segundo semestre e da base de comparação elevada que configura o primeiro semestre de 2010, calcula as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) industrial de 2011 com uma taxa mais modesta que a esperada. Para este ano está prevista alta de 12,3%. Mas também esse percentual poderá ser alterado a depender do PIB do terceiro trimestre que será divulgado hoje (9). Após as medidas adotadas pelo BC, os industriais projetam redução da demanda, principalmente de bens duráveis, dificuldade de acesso a financiamento por parte dos segmentos mais dependentes de crédito e encarecimento das taxas de empréstimos a pessoas físicas e jurídicas. "As medidas causarão um arrefecimento mais intenso no início do ano", afirmou o gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da entidade, Flávio Castelo Branco. Nesse cenário, ele vê riscos de que uma parte ainda maior da demanda interna passe a ser atendida pelas importações. "Essas medidas afetam as empresas domésticas porque são as que mais usam as fontes de financiamento do mercado interno", acrescentou. Informou o Valor Econômico.

### Lenta, desindustrialização já atinge produção e emprego

A produção de TVs de LCD cresceu 153% de janeiro a outubro de 2010 em relação ao ano passado. Os fabricantes de televisores integram os segmentos que puxam as empresas do Polo Industrial de Manaus, que deve bater recorde de faturamento este ano. A Gatsby do Brasil, porém, que há 17 anos fabrica cabos para televisores na capital amazonense, deve terminar o ano com um terço do quadro de funcionários que possuía no ano passado e com faturamento 40% menor do que o de 2009. Puxada pela expansão da produção agrícola em razão da forte exportação de commodities, a venda de tratores e máquinas agrícolas está em franca expansão. Este ano a venda desses itens no mercado interno cresceu 28% no acumulado até outubro na comparação com igual período de 2008, antes dos efeitos da crise financeira. A Engrecon, que desde 1973 fabrica engrenagens para tratores no município paulista de Santana de Parnaíba, contudo, deve terminar o ano com produção de peças 30% menor e um terço a menos de trabalhadores em relação ao mesmo período pré-crise. A Gatsby e a Engrecon são dois exemplos de indústrias cuja produção ficou em 2010 em total descompasso com a expansão das vendas do produto cuja cadeia de produção elas integram. O que as tirou da festa de comemoração de vendas crescentes no mercado interno foram as importações. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) mostram que a importação de peças para receptores e televisores, por exemplo, triplicou de janeiro a setembro deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. "Na mudança de TVs de tubo pelas de tela plana os fabricantes passaram a importar kits de componentes que já incluem os cabos que fornecemos", diz Josué Indalécio, diretor da Gatsby do Brasil. "A desindustrialização começa assim, aos poucos, em alguns segmentos específicos. Quando chega a afetar os números mais gerais de capacidade de produção é porque muitas empresas já fecharam as portas e demitiram funcionários", diz José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Para ele, por enquanto são pontuais as situações em que a importação foi além da complementação de produção para atender a demanda interna. São casos em que a importação já toma espaço do fabricante nacional com força suficiente para causar queda na produção e demissão de empregados. O economista Fernando Montero, da corretora Convenção, diz ser cedo para saber se há desindustrialização. Para isso, acredita, seria necessária uma mudança estrutural que não se sabe se já ocorreu. "O que chama a atenção, porém, é que em períodos anteriores houve queixas das indústrias somente quando o mercado interno deixava de crescer", lembra. "Atualmente as importações estão muito agressivas e as empresas estão se queixando mesmo com as vendas domésticas em elevação." Ao mesmo tempo, lembra, as indústrias concederam, de forma geral, reajustes salariais de 15% em dólar, o que eleva o custo de produção e tira competitividade. "Isso também pode ser reflexo de um mercado de trabalho muito apertado." Informou o Valor Econômico.

### Déficit na armazenagem no Brasil atrai grupo argentino

No rastro da insuficiente estrutura de armazenagem brasileira de grãos, a indústria argentina Ipsa Río Chico planeja abrir uma fábrica de "silo-bolsa" de polietileno no Brasil para atender ao farto mercado das principais fronteiras agrícolas. Fundado há 50 anos em Buenos Aires, o grupo tem investido forte na ampliação de suas instalações fabris da Terra do Fogo, na região da Patagônia, para alcançar novos mercados com demanda em alta. Os mais vistosos são Brasil, Uruguai, Estados Unidos, Rússia e Ucrânia. Hoje, a empresa exporta 20% da produção de 400 mil toneladas de "silos-bolsa" para 17 países. O sistema consiste em um "salsichão" de plástico reforçado de 100 metros de comprimento onde podem ser armazenadas até 200 toneladas, ou 3 mil sacas de grãos. Dona de um faturamento estimado em US\$ 150 milhões, a indústria argentina tem avançado no Brasil. Domina o mercado local com a venda de 18 mil das 22 mil unidades comercializadas na última safra. Tem uma rede de 12 revendedores e outros cinco fabricantes das máquinas de embutimento e extração dos grãos no "silo-bolsa". E quer mais: em 2011, abrirá uma filial em Cuiabá (MT) para ampliar as vendas ao Centro-Oeste usando os benefícios do "porto seco" local. Isso ajudará a driblar alguns obstáculos fiscais, como a cobrança antecipada de ICMS no maior Estado produtor de grãos do Brasil. "Estamos criando demanda para poder investir no Brasil", resume o diretor comercial da Ipsa Río Chico, Carlos Puiggari. "É um mercado difícil, tem uma barreira cultural do produtor, mas a confiança na nossa tecnologia virá com os resultados". O diretor Carlos Puiggari estima que, rompidas as desconfianças na tecnologia, o Brasil poderia absorver entre 100 mil e 150 mil toneladas de "silo-bolsa". A meta da empresa é elevar a 40% a fatia desse sistema na armazenagem nacional. Alguns caminhos argentinos podem ser replicados no Brasil. De tão difundido o modelo em terras platinas, os produtores locais passaram a receber o "silo-bolsa" em operações de crédito antecipado com tradings. Antes de sua expansão no Brasil, a Ipsa Río Chico precisará resolver uma questão no âmbito do Mercosul. Para entrar no Brasil, o "silo-bolsa" tem que pagar tarifas de importação como se fosse um tubo flexível para uso industrial. A aplicação agrícola do material ainda não é reconhecida pelas regras do bloco comercial. A Ipsa tem tentado modificar a classificação, mas encontra dificuldades de todos os lados para alterar a nomenclatura de seu principal produto de resina plástica. "Temos tentado de todas as formas, mas ainda não conseguimos", afirma Héctor Malinarich. Informou o Valor Econômico.

## Sustentabilidade

### Brasil recicla metade do PET que produz

Um setor que cresce mesmo em meio a uma crise. Esse é um dos resultados apontados pelo 6º Censo da Reciclagem de PET no Brasil, divulgado na quarta-feira, pela Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet). Mais de 400 empresas do setor, entre aplicadoras e recicladoras, foram ouvidas para mapear a situação do setor em 2009. Um ano depois da crise financeira que atingiu o mundo todo, o índice de reciclagem de garrafas PET no Brasil permaneceu acima dos da Europa e dos EUA, fechando em 55,6%. Número que representa um aumento de 3,6% em relação ao ano anterior. Para o presidente da Abipet, Auri Marçon, parte do crescimento e da fixação do setor se deve à grande diversidade de produtos fabricados a partir de PET reciclado.— É preciso coletar, reciclar e aplicar o resíduo em produtos de alta qualidade — garante Marçon. Em um lado oposto, a pesquisa também revela que 44% das empresas entrevistadas garante ter alguma dificuldade para adquirir o PET. Para Marçon, esse dado reflete o grande gargalo do setor, os baixos índices de coleta seletiva nas cidades. Bióloga e diretora do Instituto Venturi para Estudos Ambientais, Arlinda César reforça que o maior desafio é fazer com que a embalagem pós-consumo chegue a um local adequado para a reciclagem. Para ela, os números do censo mostram a organização de um setor que cresce e gera renda. Já sobre a reciclagem dos índices de reciclagem de PET no Brasil em comparação com Europa e Estados Unidos, Arlinda alerta: — precisamos pensar no consumo em si. Na Europa, por exemplo, ainda se consome mais embalagens de vidro do que no Brasil, onde o PET é imensa maioria. Informou o Zero Hora.

## Política e Economia

### Agência de Fomento Paulista financia setor de petróleo e gás

A Agência de Fomento Paulista/Nossa Caixa Desenvolvimento cria uma linha de crédito especial para financiar o desenvolvimento de empresas que pertençam à cadeia de fornecimento ao setor de petróleo e gás natural do Estado de São Paulo. A medida atende ao decreto Estadual 56.074/2010 que institui o Programa Paulista de Petróleo e Gás Natural. A iniciativa da criação da nova linha de financiamento deve atender a demanda do setor que prevê crescimento nos próximos anos. Existem cinco refinarias em todo o Estado que representam 42% da capacidade total do país. Estima-se que a produção de petróleo nessa área atingirá a marca de 1 milhão de barris por dia em 2017. Segundo previsão federal, nos próximos 10 anos a produção de petróleo terá expansão de 161% e de gás natural 187%. A nova linha de financiamento é uma ferramenta importante focada nas atividades das cadeias direta ou indiretamente relacionadas com o setor, que envolvem as pequenas e médias empresas como indústria e varejo de insumos básicos em geral; ferramentas e maquinário; provedoras de infra-estrutura; prestadoras de serviços em educação e capacitação técnica e serviços especializados; e outros setores pertencentes à indústria de bens de consumo. As linhas de financiamento vão atender empresas que tenham faturamento anual entre R\$ 240mil e R\$ 100 milhões, instaladas e com sede no Estado de São Paulo e que pertençam à cadeia de fornecimento do setor de petróleo e gás natural. O valor do financiamento varia de no mínimo R\$ 30 mil a R\$ 30 milhões a taxa de juros 0,65% ao mês (+IPC/FIPE) com prazo de até 84 meses (sete anos) e carência de 24 meses, com pagamento trimestral dos juros e da atualização monetária. Segundo dados do IBGE, em 2008 o número de empresas formais em todo o país era de 4,607 milhões e 10% disso — 460 mil empresas atuam na cadeia do setor de petróleo e gás natural. "Nosso objetivo é ampliar nossas linhas de financiamento para fomentar o desenvolvimento do Estado de São Paulo. Essa linha de crédito, ainda inédita no mercado, proporcionará crescimento dos setores de serviço, comércio e indústria, além da geração de empregos", diz Milton Luiz de Melo Santos, diretor-presidente da Agência de Fomento Paulista/Nossa Caixa Desenvolvimento. Em pouco mais de um ano a instituição já desembolsou mais de R\$ 200 milhões, de um capital de R\$ 1 bilhão, para atender diversos setores produtivos da economia paulista. Informou a redação do Leia!.

## América Latina

### Argentina vai anunciar nova reserva de gás

A presidente argentina, Cristina Fernández de Kirchner, anunciará, esta semana, a localização de reservas de gás "não convencional" que aumentarão em até cinco vezes o tamanho da principal jazida do sul do país, explorado pelo grupo Repsol YPF, informaram fontes oficiais. A descoberta da jazida situada na bacia "Loma de la Lata", da província argentina de Neuquén (1.100 quilômetros de Buenos Aires), teria reservas estimadas superiores a 50 anos e permitiria substituir as importações de gás, procedentes da Bolívia, precisou a agência estatal Télam. Fontes da companhia confirmaram que será realizado um anúncio "importante", embora não quiseram fornecer mais detalhes. O anúncio será concretizado durante um ato liderado por Cristina na sede portenha do grupo hispanoargentino Repsol YPF, cujo vice-presidente executivo, Sebastián Eskenazi, aproveitará para informar sobre os resultados do programa exploratório, que antecipe a empresa desde 2009. Informaram agências internacionais.

### PDVSA quer ficar em PE

O embaixador da Venezuela no Brasil, Maximilien Arvelaiz, comunicou a Luciano Coutinho, do BNDES, que a PDVSA, petrolífera de sua pátria, não pretende romper a parceria firmada com a Petrobras para a construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. A demora da empresa em apresentar garantias de um empréstimo de R\$ 9 bilhões que tomará do banco brasileiro levantou dúvidas quanto à sua permanência no negócio. Informou a Folha de S. Paulo - Mercado Aberto.



# leia

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### PIB do Japão registra expansão de 1,1% no 3º trimestre

O crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) do Japão foi revisado para 1,1% no terceiro trimestre do ano frente ao trimestre anterior. O número é superior à estimativa anterior, que apontava alta de 0,9%. Com o dado, o crescimento anual foi revisado de 3,9% para 4,5%. No segundo trimestre, a economia japonesa havia crescido 0,7% ante os três meses imediatamente anteriores. O consumo privado avançou 1,2% entre julho e setembro, face a 0,3% no trimestre anterior. Já as exportações cresceram em ritmo menor, a 2,5%, enquanto no segundo trimestre haviam registrado expansão de 5,6%. Informou o Brasil Econômico.

### Déficit comercial do Reino Unido atinge £ 3,9 bilhões em outubro

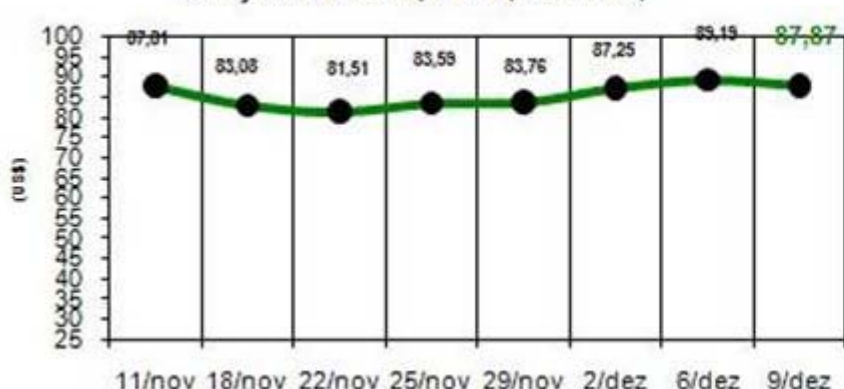
O déficit da balança comercial no Reino Unido atingiu 3,9 bilhões de euros em outubro, ante 3,8 bilhões de euros em setembro. Os dados, com ajuste sazonal, foram divulgados nesta quinta-feira (9/12) pela agência nacional de estatísticas do país. Na comparação mensal, tanto as exportações quanto as importações britânicas avançaram 1,7%. Informou o Brasil Econômico.

## Cotação

### Preço do petróleo é negociado em queda com dólar fortalecido

Com o dólar ganhando valor, o mercado de commodities segue pressionado na tarde desta quarta-feira, dia de poucos indicadores no mercado americano. Há pouco, os contratos futuros de petróleo eram negociados em queda no mercado internacional. Em Nova York, o contrato de WTI para janeiro de 2011 era negociado a US\$ 87,87 o barril, com desvalorização de US\$ 0,77, enquanto o de fevereiro recuava US\$ 0,78, para US\$ 88,45. Em Londres, o Brent de janeiro valia US\$ 90,60, com recuo de US\$ 0,79, enquanto o barril para fevereiro caía US\$ 0,02, valendo US\$ 90,77. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Agenda

### Encontro anual da Indústria Química

O desempenho da indústria química brasileira em 2010 e as perspectivas para o próximo ano serão os temas centrais do 15º Encontro Anual da Indústria Química, que será realizado no dia 10 de dezembro, em São Paulo, no Grand Hyatt. No Encontro, realizado pela Abiquim, serão entregues o Prêmio Abiquim de Exportação e o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Informações: 11 2148-4727, com Daiane ou email: encontro@abiquim.org.br.

### Abief promove palestra sobre “Gestão inteligente de indústrias convertedoras”

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (ABIEF) promove no dia 14 de dezembro, no Auditório SIMPEP – Sindicato do Plástico do Paraná, um café da manhã com a presença do executivo Aislan Baer, diretor proprietário do grupo Projeto Pack, que ministrará palestra sobre “Gestão Inteligente de Indústrias convertedoras”. O executivo atua há mais de 10 anos no segmento de embalagens flexíveis e rótulos, prestando atualmente consultoria técnica especializada para aumentar produtividade, reduzir custos e desenvolver novos produtos no segmento. Nos últimos 5 anos, agregou valor e capital humano às 10 maiores convertedoras do Brasil e alguns grandes expoentes do segmento, em mais de 10 países. Informações: abief@abief.com.br.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP  
David de Freitas - Diretor de arte

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)